



Movimentação de aves anilhadas e recuperadas com uso de redes de neblina em uma região de encosta da Serra do Mar, Sudeste do Brasil

Fabio Schunck^{1,2,3*} Luís Fábio Silveira^{2,3}

1. Departamento de Zoologia - Instituto de Biociências, USP, São Paulo, SP
2. Museu de Zoologia da USP - MZUSP, São Paulo, SP
3. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO

Os estudos de movimentação de aves em regiões montanhosas da Serra do Mar são escassos e estes processos ainda pouco conhecidos no Brasil. Para compreender melhor esta questão, foram selecionados quatro áreas (faixas) de estudo situadas em um gradiente altitudinal localizado entre 30 e 740 m de altitude a.n.m. no Núcleo Curucutu do P.E. da Serra do Mar, São Paulo (23°59 'S, 46° 44'W). Entre maio de 2007 e junho de 2011, cada área foi amostrada por três dias consecutivos, sequencialmente por estação do ano, totalizando 18 campanhas e 142 dias de campo. Foram usadas 20 redes de neblina por área e as aves foram marcadas com anilhas do CEMAVE/ICMBio. Foram anilhados 2.684 indivíduos, pertencentes a 98 espécies. Foram feitas 555 recapturas (45 espécies), sendo que 40 indivíduos (14 espécies) foram recapturados em áreas altitudinais distintas das quais eles foram capturados e anilhados originalmente. A família mais representativa foi Dendrocolaptidae (arapaçus), com 4 espécies. Oito tipos de movimentos foram detectados, sendo 5 de 200 m e 3 de 400 m de altitude, além de alguns indivíduos que se movimentaram por mais de uma faixa, como *Rhopias gularis* (choquinha-de-garganta-pintada). Estes movimentos foram realizados em períodos distintos ao longo dos quatro anos e meio do estudo, sem um padrão temporal evidente, indicando a princípio, para a maior parte das espécies, que não se trata de deslocamento altitudinal, fenômeno conhecido parcialmente para algumas aves da Serra do Mar. Como o tamanho deste trecho inclinado da serra é relativamente curto (2 km), as áreas de estudo não estão tão distantes entre si (cerca de 500 m) e a maioria das espécies registradas possuem territórios fixos, estas movimentações detectadas em campo, são provavelmente resultado da movimentação cotidiana destas aves dentro de suas respectivas áreas de vida, que neste caso ocupam áreas inclinadas da serra. Estas informações de deslocamento individual serão comparadas com dados obtidos de maneira simultânea através do método quantitativo de pontos de escuta. Nosso objetivo será entender melhor esta questão da movimentação das aves nesta região da Serra do Mar e contribuir com informações que possam subsidiar novos estudos e ações práticas de conservação.

*fabio_schunck@yahoo.com.br